



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Recife/PE
2018

ANAILDA MARIA PEREIRA LOPES DE SOUZA

RELATÓRIO FINAL ECO

**Relatório apresentado para avaliação
do estágio curricular de Licenciatura
em Ciências Agrícolas da UFRPE como
requisito para a conclusão do curso**

Orientadoras do estágio e relatório

ECO I – Prof^a. Profa. Dra. Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof^a. Dra. Andrea Alice da Cunha Faria

ECO II – Prof^a. Suely Alves da Silva

**Recife/PE
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

S729r Souza, Anailda Maria Pereira Lopes de
Relatório final do estágio curricular obrigatório / Anailda Maria
Pereira Lopes de Souza. - 2018.
53 f.: il.

Orientadora: Suely Alves da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Agrícolas) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Educação, Recife, BR-PE, 2018.
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Educação 2. Professores - Formação 3. **Educação baseada
na competência 4. Conscientização social** I. Silva, Suely Alves

da,

orient. II. Título

CDD 370

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família,
ao meu esposo José Carlos e as minhas
filhas Brenda, Larissa e Ianne.

AGRADECIMENTOS

À Deus por iluminar meu caminho e me dar forças para percorrê-lo.

Aos meus pais, José Leite pereira (in memoriam) e Alaide Maria Pereira por todos os cuidados e orientações durante toda a minha vida.

Ao meu esposo José Carlos Lopes de Souza pela paciência, apoio, incentivo, amor e respeito.

As minhas amadas filhas Brenda, Larissa e Ianne (a caçulinha) pelo grande carinho e compreensão e por todos os momentos que fiquei ausente, em momentos de suas vidas.

A todos os Professores (as) do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

Aos sinceros, querido e amados amigos que consegui ao longo desse tempo, Surana Araújo, Rubenice Freitas, Xenia Lima, Rosane Oliveira, Carla, Caio Gomes, Marcus Fárias, Jasiel Lima, Umberto, Miller por toda força e apoio. Só tenho a agradecer a Deus por ter colocado cada um deles na minha vida.

A todos os colegas que fiz no decorrer do curso.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco.

À Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas pelo amor com que cuida e apoia todos os alunos.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	15
3.1	Diagnóstico – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI)	15
3.1.1	Caracterização da organização	15
3.1.2	Os documentos formais – Projeto Político Pedagógico – PPP	17
3.1.3	Gestão	19
3.2	Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECI)	20
3.3	Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECII)	24
3.4	Observações de aula	28
3.5	Entrevista	29
3.6	Regência de aulas	29
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIA	32
	APÊNDICE A – Roteiro de observação proposto	34
	APÊNDICE B – Plano de aula – Anailda Souza	36
	APÊNDICE C – Plano de aula – Anailda Souza	37
	APÊNDICE D – Observação no campo da educação formal	38
	ANEXO A – PLANO DE AULA – Xênia Lima	39
	ANEXO B – PLANO DE AULA – Caio Gomes	39
	ANEXO C – PLANO DE AULA – Jasiel Lima	40
	ANEXO D – PLANO DE AULA – Marcus Farias	42
	ANEXO E – PLANO DE AULA – Rosane Oliveira	43

ANEXO F – PLANO DE AULA – Rubenice Freitas	43
ANEXO G – PLANO DE AULA – Surana Araujo	44
ANEXO H – PLANO DE AULA – Caio Gomes	45
ANEXO I – PLANO DE AULA – Rubenice Freitas	47
ANEXO J – PLANO DE AULA – Xênia Lima	48
ANEXO K – PLANO DE AULA – Silvânia Gomes	49
ANEXO L – PLANO DE AULA – Rosane Oliveira	50
ANEXO M – PLANO DE AULA – Marcus Farias	50
ANEXO N – PLANO DE AULA – Surana Araujo	51
ANEXO O – Roteiro de observação dos laboratórios	52

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório (ECO) do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com as regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI. As regências de aulas, foram ministradas na área de Planejamento Gestão 1 do curso Técnico em Agropecuaria.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as entidades colaboradoras, neste caso o Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, a UFRPE e os estagiários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Formar professores (as) está muito além das metodologias, linguagem, competência, etc., conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, formar professores (as) é também formar pensadores, que podem influenciar a vida de muitos educandos, positivamente ou negativamente, portanto, o olhar na formação e formação continuada é tão importante.

O magistério é uma profissão cuja peculiaridade é a elaboração de conhecimentos e a socialização do patrimônio cultural da humanidade (COSTA, 2016). Esses conhecimentos são apresentados por meio de práticas pedagógicas, de acordo com o desenvolvimento e a faixa etária dos alunos (COSTA, 2016).

Tendo em vista a responsabilidade de ser professor, vale salientar que é de suma importância a consciência de que, sua formação vai influenciar na vida de muitos educandos.

[...] predominantemente intelectual que caracteriza o docente universitário tem como produto as ideias, as teorias e se realiza na produção/reprodução dos conteúdos ideológicos. Isso coloca em pauta a educação, pois, antes de ser mera função informativa e comunicativa, o compromisso educativo ou a atividade fim da universidade é a formação, não só dos sujeitos humanos, mas também a dos profissionais que estarão em relação de trabalho na sociedade em geral. Mais especificamente, um moto contínuo que estará formando profissionais na função de educadores e pesquisadores que, por sua vez, também estarão formando as crianças e adolescentes (Gradella, 2010, p. 135).

Assim, não basta uma formação meramente pragmática, uma preparação para vender serviços no mercado, embora essa dimensão não deixe de estar presente (COSTA, 2016).

O professor é um elaborador de conhecimentos científicos, suas práticas rompem com o cotidiano, impõem uma visão de mundo complexa, elaborada, superior, subvertendo toda forma de mistificação e preconceito (COSTA, 2016).

Trata-se de uma categoria com especificidades, mas que também pertence à classe trabalhadora, exercendo profissionalmente o trabalho de intelectuais os quais, independentemente de serem comprometidos com um ou outro ideal de homem e de sociedade, têm responsabilidade sobre a formação (ou deformação) de seres humanos e são fundamentais no processo de humanização (GRAMSCI, 1980).

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar (MACHADO, 2010).

As bases tecnológicas constituem um diferencial importante do perfil do docente a ser formado, pois se referem ao conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos relativos a um eixo tecnológico e a determinada área produtiva – de bens e serviços, resultante, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos (MACHADO, 2010). Precisa, ainda, estar apoiado em bases instrumentais relativas a linguagens e códigos, que permitem ler e interpretar a realidade e comunicar-se com ela, habilidades mentais, psicomotoras e de relacionamento humano. Entende-se que se trata de um profissional que sabe o que, como e por que fazer e que aprendeu a ensinar, para desenvolver idônea e adequadamente outros profissionais (MACHADO, 2010).

Desta forma, tem papel e compromisso como educador, independentemente de outra atividade que venha a ter, contribuindo, assim, como participante ativo, para o desenvolvimento da educação profissional (MACHADO, 2010). Deve, portanto, ter capacidade para elaborar estratégias; estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem; prever as condições necessárias ao desenvolvimento da educação profissional, considerando suas peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais em que se desenvolve; realizar um trabalho mais integrado e interdisciplinar; promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas e de pesquisa (MACHADO, 2010).

O perfil profissional do docente da educação profissional engloba, além das especificidades das atividades pedagógicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem neste campo, as dimensões próprias do planejamento, organização, gestão e avaliação desta modalidade educacional nas suas íntimas relações com as esferas da educação básica e superior (MACHADO, 2010). Portanto, o professor da educação profissional deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam, de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas

tecnológicos dentro dos quais estes evoluem; as motivações e interferências das organizações sociais pelas quais e para as quais estes objetos e sistemas foram criados e existem; a evolução do mundo natural e social do ponto de vista das relações humanas com o progresso tecnológico; como os produtos e processos tecnológicos são concebidos, fabricados e como podem ser utilizados; métodos de trabalho dos ambientes tecnológicos e das organizações de trabalho (MACHADO, 2010).

O professor da educação profissional deve ser capaz de descrever práticas profissionais (como, por quem e dentro de que condições uma atividade é realizada), de levar em conta o uso que quer fazer desta descrição no processo de ensino-aprendizagem e de estabelecer a diferença entre ensinar práticas e ensinar os saberes sobre estas práticas (MACHADO, 2010).

Portanto, é desejável que, além da experiência profissional articulada à área de formação específica, saiba trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, educar de forma inclusiva, contextualizar o conhecimento tecnológico, explorar situações-problema, dialogar com diferentes campos de conhecimentos e inserir sua prática educativa no contexto social, em todos os seus níveis de abrangência (MACHADO, 2010).

Ao buscarmos demonstrar particularidades entre a vida urbana e a rural, analisaremos que elas poderão ser comparadas levando-se em conta as características gerais, tais como, a cultura (ANDRADE ; PEIXOTO, 2010).

A educação rural no Brasil, por motivos sócio-culturais, sempre foi relegada a planos inferiores, e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade” (LEITE, 1999, p.14).

O ensino regular, formal, oficial, em áreas rurais teve seu início no fim do Segundo Império, e, seu desenvolvimento através da história, reflete as necessidades que foram surgindo em decorrência da própria evolução das estruturas sócio-agrícolas brasileiras. Refletir sobre a formação do profissional em educação agrícola no Brasil é perceber os diversos projetos de sociedade e, conseqüentemente, de propostas pedagógicas (OLIVEIRA, 1998; FEITOSA, 2006; MENDONÇA, 2006; SOUZA, *et al.* 2010).

O retrato comumente apresentado na instrução do professor em Ciências Agrícolas é amplo, sua atuação poderá ocorrer em diferentes campos das Ciências Agrárias com finalidades econômicas, mas com atenção às questões sócio-políticas presentes no meio rural brasileiro (MORAES, 2014). Percebe-se a preocupação com alguns aspectos ou demandas regionais e com as questões da atualidade, no sentido de o licenciado ser uma pessoa ativa no processo de intervenção/participação enquanto educador (MORAES, 2014).

Silva (2003) relata os obstáculos enfrentadas pelo povo habitante do meio rural para o acesso e permanência em unidades de ensino.

Leite (1999) faz uma análise sociohistórica da educação rural e aponta as transformações socioeconômicas como fator preponderante para a gradual difusão do processo educativo entre as classes emergentes, desconcentrando esta educação do domínio das camadas mais elevadas.

Oliveira (1998), Dantas (2003) e Ayukawa (2007) que trazem a importância do profissional formado da área agrária com formação pedagógica em suas atividades de trabalho relacionado com o desenvolvimento rural.

A institucionalização da Licenciatura em Ciências Agrícolas fixou um modelo de profissionalização docente reforçado pelo entendimento de um docente especialista nos assuntos e conhecimentos da política de ensino agrícola e agrária, por isso que nas mudanças curriculares subsequentes se ampliaria o leque de formação para as Escolas da Família Agrícola e escolas de assentados, o que amplia o mercado de trabalho para as redes estaduais e municipais (Souza, et. al., 2010).

A sustentabilidade requer um novo estilo de desenvolvimento, que não se baseie na cópia de modelos socialmente injustos e ecologicamente inviáveis e que submeta as diretrizes desse desenvolvimento a padrões éticos bem definidos (BENJAMIM, et. al., 1998).

Existe uma receita pronta, para ser um docente, professor (a), tia (o) do ensino pré, como normalmente é chamado, será? No decorrer do curso, observei, constatei que você constrói pouco a pouco e sempre está em construção o ser docente, mesmo após formado ter a consciência do inacabamento. A formação continuada aprimora o docente e lhe dá mais ferramentas para melhor desempenhá-la.

Nas leituras realizadas, textos, livros que norteiam o meu ser docente, são muitos, mas um deles, o livro “Pedagogia da Autonomia “ de Paulo Freire, 1996,

onde são pontuados tópicos imprescindíveis para uma reflexão docente, abordando à natureza da prática progressista ou conservadora, contudo, acredito que uma das principais citações do livro está abaixo.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. (FREIRE, 1996, p. 12).

O respeito com quem aprende, e o respeito com quem ensina é primordial para uma aula envolvente, atrativa e verdadeira. Saber ouvir, mesmo quando temos pouco tempo, quando estamos com aulas atrasadas por algum motivo que seja, parar, respirar, é tão importante quanto se fazer ouvir. Com simples gestos aproximamos o aluno, excluindo a distância as vezes muito grande entre docente e discente, que vem muitas vezes atrapalhar a aprendizagem.

Docentes está muito além das metodologias, linguagem, competência, etc., conhecimentos a serem ensinados e apreendidos, ser docentes é também ter ciência que podem influenciar a vida de muitos educandos, positivamente ou negativamente, portanto formação e atualização continuada é tão importante. Não basta uma formação meramente pragmática, uma preparação para vender serviços no mercado, embora essa dimensão não deixe de estar presente (COSTA, 2016)

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p. 18).

Entender que sempre temos que nos manter informados, aprimorando os conhecimentos, pois em sala de aula temos as tecnologias que tem que ser inseridas e não excluídas, com a indicação certa, temos uma excelente ferramenta para atrair os alunos. As bases tecnológicas constituem um diferencial importante do perfil do docente a ser formado, pois se referem ao conjunto sistematizado de conceitos, princípios e processos relativos a um eixo tecnológico e a determinada área produtiva.

Já ouvi muito esses comentários, não só nas escolas, mas em muitos outros ambientes: "Para que eu vou a escola, se tenho todas as informações, respostas certas que preciso na palma da minha mão? "Celular, tablet, computador, equipamento eletrônicos presente e necessários cada vez mais no nosso dia a dia.

Daí chega à docência, com um monte de regras, metodologias, plano de aula, entre outros, a serem seguidos. Mais o que é mesmo docência? Resultado de ensinar, ministrar aulas, sim, temos muitas respostas, contudo muitos desafios. Um deles é aguçar a curiosidade, criatividade dos alunos a fazer perguntas, indagar, questionar. Segundo Rubem Alves (1994, p 67) “para isso existem as escolas: não para ensinar as respostas, mas para ensinar as perguntas. As respostas nos permitem andar sobre a terra firme. Mas somente as perguntas nos permitem entrar pelo mar desconhecido”.

Concluo a breve revisão com a citação, “ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais...” (ALVES, R. 1994).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Diagnóstico – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI)

O diagnóstico do CODAI foi realizado conforme roteiro de observação construído em sala de aula descrito no APENDICE A.

3.1.1 Caracterização da organização

Originado em 1936, com a fundação do Aprendizado Agrícola de Pacas, em Vitória de Santo Antão, foi transferido dois anos depois para o Engenho de São Bento, onde havia funcionado a Escola de Agronomia de Pernambuco, núcleo inicial da UFRPE. Já sob o nome de Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, foi incorporado à Universidade em 1957 e foi novamente renomeado dez anos depois, em homenagem a um antigo monge beneditino que havia ensinado na escola, passando a chamar-se Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI, 2017).

Sendo um órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltado para educação profissional e de nível médio, hoje o CODAI utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas (CODAI, 2017).

Localizado na Avenida Doutor Francisco Correia, Nº 643, cidade de São Lourenço da Mata, o CODAI fica no centro de São Lourenço da Mata, próximo ao mercado público, grandes supermercados, comércio têxtil, eletroeletrônicos, etc, onde beneficiam a população local para a compra de alimentos, moveis, entre outros. As características do(s) território(s) ao qual se vincula a instituição, está longe do meio rural, contudo, tem-se características rurais nos subúrbios mais afastados da cidade, com algumas criações de bovinos, suínos, aves, entre outros animais (CODAI, 2017).

O CODAI também tem o Campus Senador José Ermírio de Moraes, com 34,70 ha, localizado em Tiúma município de São Lourenço da Mata – PE, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área (CODAI, 2017).

O colégio oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presenciais quanto na modalidade Ensino a Distância (EAD). Há ainda o Pós-Técnico com Especialização em Cana-de açúcar (CODAI, 2017). Para fazer parte do

corpo discente do CODAI, tanto presencial quanto a distância, o candidato deve se submeter ao processo seletivo (CODAI, 2017).

O Colégio possui em torno de 800 alunos, podendo ser distribuídos no centro ou no bairro de Tiúma, onde pode-se encontrar as turmas: Ensino Médio, modalidade Integrado, Técnico em Administração, Técnico em Alimentos, Técnico em agropecuária, com funcionamento manhã (08:00 as 12:15) e tarde (13:15 as 17:30), Agente comunitário de saúde -PRONATEC, Assistente de saúde bucal - PRONATEC e cursos EAD (CODAI, 2017). A comunidade educativa, para além dos encarregados de educação, constituída por 58 professores efetivos/ substitutos (nas duas unidades) que conforme descrito no site do CODAI, o perfil dos educadores é composto na maioria de doutores e mestres, 21 técnicos administrativos, 34 serventes terceirizados (2 motoristas, vigilantes, limpeza, portaria, recepcionistas, 1 tratorista, 2 tratadores de animais) (CODAI, 2017).

Com estrutura física contendo salas de gestão (Direção geral, Direção administrativa, Direção de ensino e Núcleo de Apoio ao Educando); 12 salas de aula; biblioteca; 1 sala de reunião; 2 banheiros femininos e 2 masculinos; 1 secretaria; 7 salas de professores; auditório; 1 laboratório de mecanização agrícola; 7 salas de professores; quadra poliesportiva (interditada). A ausência de refeitório é uma das maiores deficiências na instituição (CODAI, 2017).

O colégio dispõe de várias televisões, aparelho de som, ar condicionado nas salas, data-show, computadores e uma complexa estrutura que mantém o funcionamento da rede informática na escola. Os meios informáticos funcionam nos vários sectores administrativos e de serviços, na biblioteca escolar, nos laboratórios e na sala de professores (CODAI, 2017).

O segundo campus, Campus Senador José Ermínio de Moraes, localizado no bairro de Tiúma, apresenta instalações como: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade para 300.000 L; aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes, leite e derivados); 16 salas de aula; 1 unidade de apoio/depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); 1 alojamento (hoje é usado como espaço de apoio ao núcleo de ensino a distância; guarita; iluminação e fornecimento de água no campo. Já existe um projeto de instalação de internet no local (CODAI, 2017).

Apenas algumas turmas do ensino técnico frequentam aulas neste campus, sendo a maioria das atividades desenvolvidas no CODAI do centro de São Lourenço, inclusive todas as atividades administrativas. O CODAI possui uma frota de: 3 micro-ônibus, 1 Fiat Mille, 1 caminhonete Frontier, 1 trator, 1 caminhão baú pequeno, 1 moto, 1 kombi (quebrada), 1 Jeep Toiota (Precário) (CODAI, 2017).

No tocante ao público, o perfil dos alunos atendidos pelas ações educativas do colégio, que foi possível diagnosticar na visita ao colégio, verificou-se que, são estudantes do Recife e regiões metropolitanas, tendo poucos alunos com perfil da zona rural. Acredito que pelo fato do colégio promover cursos como administração, etc, atrai estudantes com vários perfis, podendo-se dizer que tem mais alunos do meio urbano que o dito rural, contudo, não temos uma porcentagem, sendo apenas uma observação feita na ocasião da visita.

3. 1.2 Os documentos formais – Projeto Político Pedagógico – PPP

A construção iniciou-se em 1999, sob a orientação dos professores Jorge Tavares e Maria Elizabete Pereira dos Santos, do Departamento de Educação – UFRPE, e prolongou-se encontrando algumas dificuldades para traçar um diagnóstico da realidade da escola (CODAI, 2004).

Nos dias 9 e 10 de março de 2000 houve o primeiro debate sobre o projeto constatando-se a necessidade dos técnico-administrativos e alunos na elaboração e aprovação do documento.

Documento elaborado pela comunidade escolar, atendendo a Lei 9.394 – LDB, 20 de dezembro de 1996, Art. 12, inciso I, aprovado em reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado Político Pedagógico –2004 e homologado conforme Decisão N° 108/2004–CTA/CODAI (CODAI, 2004).

A partir da análise do PPP, apresentaremos algumas partes relevantes para contribuir na construção e aprofundamento deste trabalho.

- a) Priorizar, nos cursos de ensino médio e educação profissional de nível básico, técnico e tecnológico, competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade nacional;
- b) Implementar o sistema de orientação vocacional e aperfeiçoar o núcleo de apoio ao educando, com suporte técnico de um(a) psicólogo(a) e/ou psicopedagogo(a);
- c) Formalizar parcerias com instituições diversas para qualificação, requalificação e capacitação profissional, como também assistência técnica e extensão rural e implementação do processo produtivo em Tiúma;
- d) Elaborar e aplicar

instrumentos que contenham dados cadastrais/ informativos, atualizados sistematicamente, sobre potencialidade e demandas socioeconômica e educacional na região polarizada; e) Estabelecer critérios para capacitação, qualificação ou requalificação do corpo docente e técnico-administrativos, adequados às necessidades do CODAI; f) Transformar a Comissão Editorial em Comissão de Comunicação Social; g) Realizar, após término de cada semestre, uma avaliação, pelos alunos, do processo ensino-aprendizagem e do setor administrativo do CODAI, envolvendo todos os seguimentos da instituição, assegurando assim a qualidade de ensino e atendendo as necessidades das práticas pedagógicas; h) Planejar e construir instalações físicas adequadas e relocação do CODAI para área de Tiúma; i) Fortalecer as ações do conselho de classe; j) Estimular a criação do conselho de pais ou responsáveis para contribuir organizadamente com o desenvolvimento da instituição; l) Estabelecer efetivos laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais; m) Manter bolsas para alunos colaboradores na manutenção de atividades permanentes em laboratórios e unidades de produção; n) Ofertar cursos básicos para as comunidades vizinhas, a fim de qualifica-los; o) Apoiar a manutenção das atividades do grêmio estudantil do CODAI; p) Criar cursos de nivelamento para alunos com deficiência em disciplinas da educação básica; q) Assegurar aos segmentos do CODAI a participação na administração das verbas da instituição; r) Estimular a criação de uma cooperativa dos discentes do curso técnico em agropecuária, para prestar assistência técnica, com o apoio e orientação dos docentes do CODAI; s) Estimular a criação da Consultoria CODAI JUNIOR, com apoio e orientação dos docentes do colégio; t) Assegurar a oferta de ensino de mais de uma língua estrangeira aos alunos do CODAI; u) Regulamentar a impossibilidade de trancamento de matrícula dos cursos no 1º período/série.

No documento são previstos dias letivos, horários e como é dividido anualmente no que diz respeito a cada curso que se encontra relatado (Ensino médio, Téc em agropecuária e técnico em administração e marketing). Hoje, a escola já possui outros cursos em atuação, mas que não estão relatados no PPP (Téc. em alimentos, EAD e os cursos do PRONATEC).

O objetivo do PPP do CODAI, consiste em,

Construir uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de suas ações apontadas para os princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças até mesmo que radicais, criando condições no sentido de qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômico-produtiva (CODAI, 2004, p.12).

O PPP do CODAI tem o objetivo bem definido, contudo, cita os objetivos específicos como vemos a seguir.

Envolver consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos Fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes; estabelecer mecânicas de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com as comunidades, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas; definir as ações e as

características necessárias a escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em atendimento as questões proposta pela legislação; dinamizar formas de avaliação permanentes por parte dos componentes da escola (CODAI, 2004, p.13).

Envolvendo a comunidade, fazendo uma avaliação do entorno do CODAI, buscando abrir as portas para outras instituições, no intuito de cumprir seus propósitos pedagógicos, temos um o objetivo específicos bem elaborado, contudo, para colocar em pratica já são outros quinhentos.

3. 1.3 Gestão

Para garantir a participação de toda comunidade escolar na gestão administrativa e pedagógica do CODAI, de forma democrática, transparente e ética, as decisões serão sempre tomadas a partir da análise de uma das diversas comissões e conselhos abaixo relacionados (CODAI, 2004).

1. COMISSÃO DE ENSINO;
2. COMISSÃO DE PESQUISA;
3. COMISSÃO DE EXTENSÃO;
4. COMISSÃO DE SELEÇÃO;
5. COMISSÃO DE CONTATOS EMPRESARIAIS;
6. COMISSÃO DE APOIO AO EDUCANDO;
7. COMISSÃO EDITORIAL;
8. COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DE TIUMA;
9. COMISSÃO DE PROGRESSÃO VERTICAL;
10. COMISSÃO DE PROGRESSÃO HORIZONTAL;
11. CONSELHO DE CLASSE;
12. CONSELHO DE REPRESENTANTES DE CLASSE;
13. CONSELHO DE PAIS;
14. CONSELHO TÉCNICO ADMINISTRATIVO;
15. CONSELHO POLÍTICO PEDAGÓGICO (CODAI, 2004, p.14).

Uma diferença que vale a observação é o processo avaliativo previsto, que difere no que diz respeito ao ensino médio e o ensino técnico. Ao longo do semestre o aluno do ensino médio precisa atingir a nota 7 para ser aprovado, enquanto nos técnicos, o professor é quem decidirá seu método de avaliação, com o aluno

chegando ao final com conceito C (Competência Construída) para a aprovação e reprovado NC (Competência Não Construída) (CODAI, 2004).

A gestão administrativa escolar é bem presente e muito acessível. “A Secretária de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, vinculada ao MEC, disponibilizava R\$ 2.180.000,00 anualmente para a escola, porém no ano de 2017 houve um corte de 30%, recebendo assim, R\$ 1.730.000,00 para todas as despesas”, explica o Diretor administrativo (CODAI, 2017). Como serviços de apoio pode-se citar alguns funcionários são terceirizados, advindos de várias empresas diferentes, que depende do setor (CODAI, 2017). A Guard Security é a empresa responsável pela vigilância, a Criart serviços é a responsável pela recepção e portaria, além das empresas Virtus administração (CODAI, 2017).

Tendo um PPP muito bem elaborado, com metas, objetivos, considerações, etc, está este, longe da realidade vivenciadas pelos alunos, professores e administração, ficando claro a necessidade de sua atualização e uma real efetivação das ações que deveram ser implantadas do colégio.

3.2. Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECI)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior.

A seguir serão descritos os principais pontos didáticos-pedagógico observados e apontados como relevantes nas aulas nas aulas assistidas durante o ECI.

A análise dos laboratórios de classe, vem colaborar com a formação deste relatório, construindo observações e evoluindo com elas. Desta forma, faremos uma análise de cada aula ministrada pelos colegas de sala, no contexto da distribuição do plano de aula, destacando cada um dos elementos abaixo. Usaremos a mesma metodologia de análise, no que diz respeito, a aula ministrada pela autora, contudo, levando em consideração as abordagens realizadas pelos colegas de classe e a professora. Os laboratórios de ensino, desenvolvidos em sala de aula por cada aluno, seguindo os elementos abaixo abordados.

1. Dominio do conteúdo
2. Relação educador(a) / educando (a)
3. Controle da turma
4. Visual, postura, tonalidade de voz
5. Procedimento (recursos didáticos, metodologia)
6. Coerência, lógica, conteúdo
7. Avaliação
8. Fechamento da aula.

✚ Xenia Moara Teixeira de Santana Lima

Tema: Saúde Pública e sanidade animal

Data: 10/07/2017

Plano de aula: ANEXO A

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula da aluna, observamos que a mesma buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Fez o fechamento da aula, e mesmo pelo fato de estar sentada e a aula ministrada em uma sala improvisada, conseguiu passar todas as informações a que se dispôs, contudo, ficaria mais proveitoso se a aluna tivesse distribuído o formulário no começo da aula e, solicitado o acompanhamento e preenchimento do GTA passo a passo, como foi ensinado por ela, assim poderia checar se os alunos entenderam ou não o tema.

✚ Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Tema: Parasitologia veterinária

Data: 10/07/2017

Plano de aula: ANEXO B

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula do aluno, observamos que o mesmo buscou o conhecimento prévio da turma, foi uma aula muito dinâmica, mas o aluno estava seguro, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Usou vários recursos didáticos, fazendo um fechamento da aula no final, contudo, sua aula teve muita informação, não sendo apropriada para o tempo definido de 40 min.

✚ Jasiel Lima

Tema: Introdução à Piscicultura

Data: 24/07/2017

Plano de aula: ANEXO C

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula do aluno, observamos que o mesmo buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Usou vários recursos didáticos, e no final, fez o fechamento da aula, contudo, por motivo de muitos questionamentos/ diálogo da turma, o tempo ficou um pouco estendido. Faltou mais tempo para a avaliação. No plano de aula faltou revisar a referência.

✚ Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Tema: Desenvolvimento local

Data: 24/07/2017

Plano de aula: ANEXO D

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula do aluno, observamos que o mesmo buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Usou apenas a voz, e foi bem-sucedido. Fazendo um fechamento final da aula, houve muitos questionamentos/ diálogo da turma, o tempo ficou um pouco estendido. Faltou mais tempo para a avaliação.

✚ Rosane Suellen de Oliveira

Tema: Introdução à Educação para as Relações Étnico-raciais

Data: 31/07/2017

Plano de aula: ANEXO E

OBS. Infelizmente não assisti a apresentação.

✚ Rubenice Maria de Freitas

Tema: Introdução ao Diagnóstico rural participativo-DRP e as ferramentas participativas

Data: 07/08/2017

Plano de aula: ANEXO F

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula da aluna, observamos que a mesma buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Usou cartazes em cartolina, incompletos, fazendo com que a turma se dividisse em grupos, concluindo o tema e apresentando. Assim, além da aula ficar dinâmica, todos participaram e apresentaram o seu tema. Fez um fechamento final da aula.

✚ Surana Maria Silva de Araujo

Tema: Pragas urbanas

Data: 07/08/2017

Plano de aula: ANEXO G

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula da aluna, observamos que a mesma buscou o conhecimento prévio da turma, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo cada elemento disposto no roteiro. Usou vários recursos didáticos. Retratou assuntos da atualidade, fazendo com que houvesse diálogo com a turma, concluindo o tema e apresentando. Houve pouco tempo para a avaliação da aula.

✚ Anailda Maria Pereira Lopes de Souza

Tema: Autismo

Data: 24/07/2017

Plano de aula: APENDICE B

Na análise dos elementos distribuídos do plano de aula da aluna, houve muitas sugestões da turma e professora. observaram que a mesma não buscou o conhecimento prévio da turma, contudo, dominava bem o assunto, com tranquilidade e segurança, desenvolvendo os elementos dispostos no roteiro. Usou alguns recursos didáticos. Retratou assuntos da atualidade, fazendo com que houvesse diálogo com a turma, concluindo o tema e apresentando. Houve pouco tempo para a avaliação da aula.

3.3. Laboratório de ensino em nível profissional superior (ECII)

O objetivo desta fase foi possibilitar o exercício e a reflexão sob a forma de laboratório, bem como a discussão e o aprofundamento sobre questões referentes à prática pedagógica, em nível superior.

A seguir serão descritos os principais pontos didáticos-pedagógico observados e apontados como relevantes nas aulas nas aulas assistidas durante o ECII.

A análise dos laboratórios vem colaborar com a formação deste relatório, construindo observações e evoluindo com elas. Desta forma, faremos uma análise de cada aula ministrada pelos colegas de sala. Usaremos a mesma metodologia de análise, no que diz respeito, a aula ministrada pela autora, levando em consideração as abordagens realizadas pelos colegas de classe e a professora, para assim enriquecer o nosso aprendizado coletivo.

➤ Docente: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes–ANEXO H

Data: 21 de novembro de 2017

Disciplina: bovinocultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período

Tema: Boas práticas de manejo na ordenha

O primeiro laboratório iniciou com alguns atropelos, tipo: a aula havia sido preparada para a utilizaram do Power Point não sendo possível, utilizou a tela do computador, ficando muito pequena para que todos os alunos acompanhassem, por esse e outros, foi indicado uma outra data para um novo laboratório do aluno.

Segundo laboratório de Caio, foi bem dinâmico. Fez perguntas sobre o tema e pediu para cada aluno escrever ou desenhar no quadro o que sabia sobre o assunto, e anotou no quadro para depois questionar melhor. Houve a utilização do Power Point, mas ele usou muitas imagens para facilitar a percepção. Utilizou um jogo de memória com o tema em questão e uma prática de identificação na orelha do suíno, para avaliar a aprendizagem dos alunos. Realizando a aula no tempo indicado, também fez sugestões para a busca de pesquisa em casa.

- Docente: Rubenice Maria de Freitas – ANEXO I

Data: 28 de novembro de 2017

Disciplina: Agroecologia I

Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas– 5º período

Tema: Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs

O tema abordado, Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs, foi disposto de forma lúdica, sensorial, apresentando sucos com receitas diferente, realizando uma aula dialogada.

- Docente: Xenia Moara Teixeira de Santana Lima– ANEXO J

Data: 28 de novembro de 2017

Disciplina: Zootecnia Geral

Turma: Técnico em Agropecuária – 2º período

Tema: Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurino

A aula foi bem lúdica, a mesma trouxe massinhas de modelar, elemento que fez toda a diferença na abordagem do tema. Uma aula dialogada, uma aula suave, com enfoque principalmente na melhor forma de diferenciar as principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurino.

- Docente: Silvânia Pirangê Silvino Gomes – ANEXO K

Data: 16 de janeiro de 2018

Disciplina: Zootecnia Geral

Turma: Técnico em Agropecuária – 1º período

Tema: Caprinos e Ovinos

A aluna começou a aula procurando saber se nós conhecíamos as diferenças entre Caprinos e Ovinos, pois muitos alunos concluem o curso sem conseguir identificar as diferenças entre os animais. Foi utilizado muita informação para apenas uma aula, com muitas imagens de raças que fugiam da realidade em

questão, ficando muito cansativo com tanta informação, uma aula pouco dialogada e que passou muito do tempo estipulado. Para finalizar, ela trouxe um jogo que tinha partes dos pés e cabeça dos Caprinos e Ovinos de para cada nós indicássemos de quem é quem.

➤ Docente: Anailda Maria Pereira Lopes de Souza– APÊNDICE C

Data: 23 de janeiro de 2018

Disciplina: Introdução à Irrigação

Turma: Técnico em irrigação – 1º período

Tema: Principais métodos de Irrigação

Essa aula foi ministrada pela autora do relatório em questão. Comecei perguntando se alguém sabia para que serve a irrigação, e alguns alunos comentaram. Comecei a apresentação da aula através do Power Point, houve imagens para cada tipo de sistema, contudo, a aula foi pouco dialogada e muito expositiva. Houve várias imagens de sistemas de irrigação, que poderiam ser utilizados na nossa realidade. Para finalizar, trouxe uma garrafa pet, com a finalidade de montar um sistema de gotejamento simples e ecologicamente correto, podendo ser utilizado em quintais produtivos, e assim, utilizar os recursos hídricos, que são escassos, de forma mais eficiente.

Foram realizadas várias sugestões para enriquecer o laboratório, e assim maximizar a aprendizagem do tema, como fazer uma forma reversa, tipo: solos salinos ocasionados por uma irrigação má dimensionada, focar em apenas um tipo de sistema de irrigação, visto que o tempo de aula era pouco, também trazer para um tipo de solo e clima, apresentar com mais calma todas as informações da apresentação, focar na mensagem que está sendo passada, e ter ciência que faz parte da aprendizagem o medo inicial, mas que deve poder ser vencido.

➤ Docente: Rosane Suellen de Oliveira – ANEXO L

Data: 23 de janeiro de 2018

Disciplina: Legislação

Turma: 2º período

Tema: Legislação florestal

Mesmo sendo um tema muito complexo (legislação florestal) foi abordado de forma bem agradável, com uma atividade onde foi distribuído entre os alunos perguntas sobre definições importantes do tema, e cada um lia a sua pergunta e falava o que sabia sobre. Essa técnica foi muito instigante pois quebrou o gelo e aproximou muito do tema. No decorrer da aula foram sanadas diversas dúvidas, que surgiram com as perguntas iniciais. Retratou o assunto buscando para a atualidade, fazendo uma via de mão dupla, com a legislação, com isso, a aula foi muito dialogada, contudo, na apresentação do p houve muito texto, mesmo ela não tendo lido tudo.

- Docente: Marcus Vinícius Veloso Freire Farias – ANEXO M

Data: 01 de fevereiro de 2018

Disciplina: Agroecologia e Permacultura I

Turma: Módulo II – desenvolvimento tecnológico

Tema: Introdução à Agrofloresta

Não utilizou o recurso do Power Point, ousou e foi bem-sucedido, com apenas a voz, realizou uma aula bem dialogada. Trouxe um mapa com indicação do antes e depois de um solo degradado, pela monocultura, manejo inadequado etc., onde houveram muitos questionamentos. Após a explicação, solicitou que os alunos desenhassem uma área agroecológica, para assim verificar se todos haviam entendido o assunto, fazendo também sugestões para pesquisa em casa.

- Docente: Surana Maria Silva de Araujo – ANEXO N

Data: 01 de fevereiro de 2018

Disciplina: Pragas

Turma: Ciências Biológicas – 1º período

Tema: Cupim

Começou a abordagem do assunto perguntando se alguém sabia o que era o cupim, se conhecia algum caso próximo para fazer um breve relato e entender o

porque da importancia do conhecimento dos habitos alimentaras,etc. Fez uma abordagem expositiva e pouco dialogada, utilizou o Power Point para o mesmo. Ao final da aula distribuiu para cada aluno uma imagem para se identificar os tipos diferente de cupins.

3.4 Observações de aula

Foi no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI) em Tiúma, que realizei minha experiências de observação no campo da educação formal, conforme sugerido no APENDICE A, onde o supervisor foi professor José Ferreira de Lima, que ministrou a disciplina de Planejamento e Gestão 1.

Formado em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Iniciou sua atividade profissional em uma usina de cana-de-açúcar, onde se aposentou. Em paralelo dava assessorias a muitas empresas, em gestão. Contudo, ainda jovem - pois havia iniciado sua vida profissional muito cedo - se perguntou..."Como posso contribuir com o colégio (CODAI) que estudei quando jovem? Com toda essa minha experiência profissional de gestão na usina, como contribuir? ”.

Fez o curso de LA – Licenciatura em Ciências Agrícolas. Prestou concurso para professor do CODAI, passou e hoje está prestes a encerrar suas atividades como professor frente ao colégio CODAI.

Nas observações, o prof. usava a sua experiência em gestão de usina, para esplanar o conteúdo, onde na maioria de seus comentários, direcionava para o agronegocio, realidade está, que passa bem longe das teorias e pensamentos das aula ministradas pelos profs. de LA.

O material didático utilizado era apenas o convencional, o quadro negro. Não utilizava o Power Point, pelo menos em nenhuma das aulas que assisti, onde fazia muitas anotações no quadro negro, para buscar o conhecimento prévio dos alunos e pontuar alguns exemplos do tema da aula. Utilizava uma apostilha, de sua autoria, onde os alunos tinham uma cópia para acompanhar a aula.

Como sua disciplina segue a doutrina do agronegócio, sua visão de agricultura, seria a utilizada nas usinas de cana. Sua experiência prévia na usina, lhe deu respaldo e reconhecimento suficiente para explanar os assuntos.

Com os alunos demonstrava muita interação. Quando a turma ficava um pouco dispersa, ele parava e trazia um assunto paralelo da atualidade para chamar

a atenção dos alunos sobre o assunto. Focando sempre no profissional, dava muitos exemplos da atualidade, de como esse ou aquele assunto poderia ser utilizado no campo profissional.

Era uma turma com alunos de faixa etária diferente, chegando a ter uma mãe e uma filha na sala, mas com um grau de comprometimento muito grande de todos. Havia um cronograma com as datas de cada assunto, mas em sala de aula, nunca o vi chegar ou seguir algum plano de aula, mas acredito que de tanto ele ministrar as aulas já estava intranhado em seus poros o assunto. Na avaliação, dos alunos, o prof. realizava provas, onde acompanhavam a apostila.

Essas observações realizadas em salas de aula, eram muito proveitosas, para o meu lado profissional, pois com um foco totalmente diferente e nunca vivenciado, me fez ficar do outro lado da moeda, a do ser professor. É muito instigante sentir toda essa inversão de lado, aluno- professor.

Seguir todos os passos na construção do ser professor, tem sido primordial para desempenhar com segurança a função, tendo como ciência que o aprendizado é constante professor aluno, aluno professor.

3.5 Entrevistas

Este tópico foi muito enriquecedor construir, pois tivemos a oportunidade de vivenciar muitos relatos de professores (as) em seus diversos níveis técnicos, e visão do que é ser professor (a) , como se sentem frente a tantas exigências, dificuldades, desvalorização profissional, desrespeito, mas sobre tudo, o amor e perseverança com que eles (as) desempenham suas funções. Mesmo com muita dificuldade que é inerente a profissão, não desistem de seus alunos, com a esperança de que a semente plantada, vai desenvolver e dar bons frutos.

Professores de escolas pública, privada, não formal, demonstraram os mesmos sentimentos quanto ao ser docente em meio ao mundo eletrônico, onde as buscas e facilidades são muito grandes, trazer esses adolescente para o construir coletivo, tem sido desafiador, mas gratificante.

3.6 Regência de aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir “in locus” a atividade docente, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

Após a apresentação formal, iniciamos a aula com uma conversa sobre os conteúdos e objetivos a serem abordados durante a aula, fazendo assim, uma sondagem prévia do nível de entendimento da turma sobre o assunto. Com a formalidade apresentativa, me senti envolvida pela situação de que estava ciente para contribuir com meus conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação.

No entanto, a felicidade e o prazer que estava sentindo de um momento fantástico em minha vida, observando aqueles jovens carentes de conhecimento didático e precisando de um docente para nortear no processo de aprendizagem. Neste momento me senti envolvida com o propósito que este seria um caminho e o objetivo que tanto almejava, agradecida e satisfeita com a formação e ciente que irei contribuir não só para o grupo, mas para uma boa parte daqueles que almejam um futuro melhor, com uma formação educacional de qualidade e consciente dos deveres, contribuições, direitos e igualdade entre todos. Criar um ambiente de “proposição de problemas, indagações curiosas, contextualizações e nunca como a simples passagem de informações. Conforme as palavras de FREIRE “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (2011, p.25)”. É justamente nesse sistema de parceria que procuramos pautar a prática educativa, valorizando todo o conhecimento construído por ambos, professor e alunos, para culminar em uma educação que possa fazer a diferença no contexto de educadores e educandos, uma educação verdadeiramente emancipatória.

4. CONSIDERACOES FINAIS

Na fase do Estágio I em que o discente tem como uma de suas atividades realizar o diagnóstico do CODAI, onde foi muito interessante, tendo a oportunidade de uma visão até então não observada. A regência da turma (laboratório), onde busca-se utilizar inúmeras estratégias para ministrar uma boa aula, procurando metodologias pedagógicas para não ficar sendo uma aula tradicional, tecnicista. Através desta, os licenciados tiveram a possibilidade de “construir” coletivamente “a aula”, tiveram a possibilidade de a partir de um tema, articular de forma transdisciplinar a sua área específica de conhecimento com outras.

Na fase do Estágio II em que o discente tem como uma de suas atividades a observação de uma turma, onde com um olhar diferente, olhar de professor que está em formação, tendo como uma das referências o prof. Supervisor. A regência da turma (laboratório), também foi aplicada nesta fase, tendo resultados muitos enriquecedores para todos os alunos e professores.

No Estágio III, onde realizamos um objetivo que foi ministrar aulas em turma de alunos de nível médio/ técnico, foi realmente inesquecível. As etapas foram primordiais para a formação do ser docente, com planejamento podemos evoluir paulatinamente, sem quebra de fases ou quaisquer intercorrências.

Concluo esse relatório muito mais segura das minhas competências e atribuições quando docente, espero poder contribuir e aprender muito nessa nova etapa de minha vida profissional.

REFERÊNCIA

- ANDRADE, T.; PEIXOTO, A. M.C. Formação de professores para a escola rural. PUCMINAS. 2010.
- ALVES, Rubem. A Alegria de Ensinar. ARS Poética Editora LTDA, p 67. 1994.
- BENJAMIM, C.; *et al.* A opção brasileira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- CODAI. Desenvolvida pelo Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. Apresenta informações gerais sobre a instituição.
Disponível em: <<http://www.codai.ufrpe.br>> acesso em: 09 jul. 2017.
- COSTA, A. C. As injunções aos docentes na universidade pública: de intelectuais a trabalhadores polivalentes. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 175-195, 2016.
- FEITOSA, A. E. F. A Trajetória do Ensino Agrícola no Brasil no Contexto do Capitalismo Dependente. Niterói, RJ: Faculdade de Educação, UFF/PPGE, 2006.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. 1996.
- GRADELLA, O. J. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- LEITE, S. C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. Questões de nossa época, v. 70, São Paulo: Cortez, 1999.
- MACHADO, L. R.S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica. 2010.
- MENDONÇA, S. R. A dupla dicotomia do ensino agrícola no Brasil (1930-1960) In: Revista Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ/MAUAD, vol. 14, nº 1, 2006.
- Ministério da Educação - UFRPE - CODAI. 108/2004 CTA/CODAI. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. 2 ed. São Lourenço da Mata: Ufrpe, 2004.

MORAES, M. A. FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS/AGRÁRIAS. Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores. DTPE – Instituto de Educação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ed UECE- Livro 2. 2014.

OLIVEIRA, L. M. T. Licenciatura em Ciências Agrícolas: perfil e contextualizações. Dissertação de Mestrado. Seropédica, RJ: CPDA/UFRRJ, 1998.

PAIVA, A. M. S.; PINTO, T. M.; PEREIRA, I. O que é formar um professor? Experiência de estágio na Universidade Severino Sombra. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR. Out. 2009.

SOUZA, C. L. O. de; LOPES, A. S.; PEREIRA, M. G. R.; OLIVEIRA, L. M. T. de. Licenciatura em ciências agrícolas: “meia idade” de formação sócio-profissional de docentes para o ensino agrícola na UFRRJ. In: Revista Educação Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.25, nº 2, p.84-86. 2010.

SILVA, A. E.; SILVA, M.M.; SILVA, B. A Construção de Novos Paradigmas para o Ensino Agrícola: Notas Introdutórias. VII CONNEPI, Palmas, Tocantins. 2012.

SILVA, M. S. Diretrizes operacionais para a educação do campo: rompendo o silêncio das políticas educacionais. In: BAPTISTA, Francisca. Maria; BAPTISTA, Naidison Quintela. (Org.). Educação rural: sustentabilidade do campo. Feira de Santana, Ba: MOC; UEFS; (Pernambuco); SERTA, 2003.

APÊNDICE A - Roteiro de observação proposto

OBJETIVOS:

- Identificar as condições objetivas e subjetivas nas quais acontece o processo de ensino-aprendizagem nos campos formais e não formais;
- Identificar aspectos relevantes que caracterizam a cultura da organização/projeto no qual estão inseridos;
- Identificar aspectos relevantes da prática pedagógica e do acompanhamento nos processos de educação FORMAL E NÃO FORMAL.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PROPOSTO

Obs.: Este roteiro é indicativo, construído a partir de referências bibliográficas e de reflexões em sala de aula, realizadas nas disciplinas de estágio, prática de ensino e gestão de unidades educativas. Além das questões abaixo elencadas, torna-se necessário registrar falas significativas, imagens e situações cotidianas relevantes.

Buscar realizar entrevistas com :

- Direção
- Educador/a
- Coordenação Pedagógica
- Educandos
- Administrativos
- Pais / comunidade

A) Caracterização da Organização

- Histórico
- Localização / Características do(s) território(s) ao qual se vincula
- Quantidade de turmas
- Quantidade de alunos / educadores / pessoal administrativo
- Perfil dos educadores e técnicos da instituição
- Turnos de funcionamento

- Estrutura Física
- Público / perfil das pessoas atendidas pelas ações educativas

B) Os documentos formais (PPI, PPP, Estatuto)

- Processo de elaboração do documento
- Concepções de ser humano, sociedade, educação, inclusão social (e outras que considerar importante)
- Missão
- Objetivos
- Diretrizes /eixos estratégicos
- Relação com a comunidade / relação com os beneficiários
- Avaliação e monitoramento das ações

C) A Gestão

- Concepção de gestão
- Processo de decisão
- Relações de poder
- Espaços de discussão e debate
- Financiamento
- Organização administrativa
- Parcerias / articulações
- Escolha dos dirigentes
- Planejamento estratégico
- Avaliação e monitoramento (elementos de realidade)

D) A Ação Educativa

- Relação da ação educativa com o contexto / realidade
- Projetos que desenvolve
- Estratégias de atuação / metodológicas
- Relação teoria e prática
- Relação educadores / educandos

APÊNDICE B – Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas. Turma: 1º período.

Disciplina: Psicologia

Aula 1: Introdução ao AUTISMO

Tempo de aula: 40 min.

Anailda Maria Pereira Lopes de Souza

Plano de Aula

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Introduzir o conceito Autismo	- Legislação que rege a EREER; - Histórico de Exclusão no Brasil; - Mudanças nas práticas pedagógicas.	- Aula dialogada; - Apresentação em power point; - Exposição de vídeo.	- Formativa e Continuada: observação da participação e interação em sala de aula.
Refletir sobre denominações que hora insistimos em tabular	- Conceito de Mito da Democracia Racial e Racismo Estrutural; - Conceito de Raça e Etnia		
Refletir sobre a nossa prática educadora neste contexto e a utilização outras Práticas de inclusão	- Demandas da Educação; - Práticas de EREER nas Ciências.		

Referências:

- BATES, E. Language and context: The acquisition of pragmatics. New York, NY: Academic Press. 1976.
- MERCADANTEI, M. t.; GAAGII, R. J. V. D. ; SCHWARTZMANI, J. S. Transtornos invasivos do desenvolvimento não-autísticos: síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtornos invasivos do desenvolvimento sem outra especificação. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.28 suppl.1 São Paulo, May, 2006.
- KLIN, A.; et al. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.28 suppl.1 São Paulo, Mar. 2006.
- GUPTA, A. R. STATE. M.W. Autismo: genética. Rev Bras Psiquiatr;28(Supl I):S29-38. 2006.

APÊNDICE C – PLANO DE AULA – Anailda Souza

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação:</p> <p>Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Anailda Maria Pereira Lopes de Souza Data: 23/01/2018 Disciplina: Introdução à Irrigação Turma: Técnico em irrigação – 1 período</p>
<p>III. Tema: Principais métodos de Irrigação</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de irrigação; • Métodos de irrigação: Irrigação por superfície, subterrânea, por aspersão e localizada; • Reconhecer a necessidade do estudo local para a implantação do sistema adequado;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrição de cada método e imagem; • Estudo preliminar da realidade local; • Instrução para realização da atividade em sala;
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso de imagens; • Uso de garrafas pet para a realização de um sistema por gotejamento; • Atividade de avaliação durante a aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em sala.
<p>VIII. Referência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agência Nacional de Águas (Brasil). Atlas irrigação: uso da água na agricultura irrigada / Agência Nacional de Águas. -- Brasília: ANA, 2017. 86 p. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018. • http://www.ufrrj.br/institutos/it/deng/daniel/Downloads/Material/Pos-graduacao/Agricultura%20Irrigada/Sistemas%20de%20irrigacao%20parte%201.pdf. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2018.

APÊNDICE D – Observação no campo da educação formal



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCACAO**

**Observação no campo da educação formal
ESTÁGIO II**

**Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas
Professora: Andrea Alice da Cunha Faria**

2017.2

1. Perfil do/a educador/a

- Formação, histórico, experiências etc.
- Prática política: participação em espaços profissionais relacionados à docência

2. Relações interpessoais

- Educador/a ↔ Educando
- Educador/a ↔ Gestão

3. Processo de ensino aprendizagem

- Planejamento
- Abordagem do tema / Relação teoria ↔ prática
- Metodologia
- Prática Pedagógica
- Estratégias de contextualização do conteúdo
- Experiências de interdisciplinaridade
- Sistema de avaliação
- Domínio do tema
- Linguagem

ANEXO B – Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 10 de julho de 2017

Disciplina: Parasitologia Veterinária

Turma: SV-3 – 3º período

Tema: Introdução a Parasitologia

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os conceitos de Parasitologia e epidemiologia • Identificar os principais tipos de Parasitos e Hospedeiros • Entender a ação dos Parasitos • Saber sobre as nomenclaturas dos parasitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da parasitologia e epidemiologia • Tipos de Parasitos e Hospedeiros • Ação do parasito no hospedeiro • Nomenclatura das espécies parasitárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Brainstorm: Reconhecimento dos conhecimentos prévios • Aula Dialogada • Apresentação em Power Point • Provocação dos alunos • Distribuição de Resumo do Conteúdo • Atividade para a aula seguinte 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto • Quadro • Projetor • Resumo do conteúdo 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Questionar alunos sobre o aprendizado com a atividade (Comparar com a atividade inicial) • Atividade para a Aula Seguinte

Referencias:

Básica

Monteiro, Silvia Gonzalez. "Parasitologia na medicina veterinária." *São Paulo: Roca* (2011).

Complementar:

Foreyt, William J. *Parasitologia Veterinária-Manual de Referência*. Editora Roca, 2005.

Rey, Luís. *Parasitologia médica*. Guanabara Koogan, 2005.

ANEXO C – Plano de aula

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco -// CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas.

Curso: Técnico em Agropecuária -// 4º Período -// Disciplina: Piscicultura.

Docente: Jasiel Lima.

Aula I: Introdução à Piscicultura.

Plano de aula

São Lourenço da Mata,

24/07/2017.

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Materiais	Avaliação
Perceber conceito e importância da Piscicultura.	Conceitos e importância da aquicultura.	Pesquisa rápida, importância do peixe na alimentação e breve histórico da piscicultura, leitura de gráfico e tabela.	Quadro, piloto, notebook projetor, e atividade.	* Continuada e processual. * Observação na interação com o assunto e participação na aula. * Questionamento/resposta. * Capacidade de resumo de aula, com proposição de atividade.
Diferenciar Piscicultura continental e costeira.	Introdução à piscicultura continental e costeira.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		
Visualizar um tipo de sistema integrado de criação.	Introdução a sistema integrado de criação.	Exposição de imagens, questionamento e diálogo.		
Refletir sobre Pacote tecnológico.	Pacote tecnológico.	Questionamento, leitura texto e diálogo.		
Observar as Principais espécies cultivadas no Brasil.	Alusão as principais espécies cultivadas no Brasil.	Leitura de gráfico e diálogo.		
Focalizar produção sustentável.	Produção sustentável.	Diálogo sobre produção sustentável.		

Referências:

- **Brasil. Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, . – Brasília : Ministério da Saúde, 2008. 210 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- **MPA – MINISTERIO DA PESCA E AQUICULTURA. 1º Anuário Brasileiro da Pesca e Aquicultura.** Associação cultural e educacional do brasil – ACEB. Rio de Janeiro. 2014.
- **SOARES, Karoline Mikaelle de Paiva. GONÇALVES Alex Augusto. Qualidade e segurança do pescado Seafood quality and safety.** Revista do Instituto Adolfo Lutz (Impresso). Rio Grande do Norte. 2012.
- **BRASIL food ingredients. Propriedades Funcionais das Proteínas do Peixe.** <http://www.revista-fi.com/materias/100.pdf>. Brasil. 2009.
- **VINATEA, Luis.** Aquicultura Evolução Histórica. Revista Panorama da Aquicultura. <http://www.panoramadaaquicultura.com.br/paginas/Revistas/30/evolucao.asp> - Visitado em 23/07/2017.
- **FAO. El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016.** Contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma. 224 pp. 2016.

- <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 23/07/2017.
- **REYNOL, Fabio. Aquicultura brasileira cresce 123% em dez anos.** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. São Paulo. 2016 <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18797150/aquicultura-brasileira-cresce-123-em-dez-anos> - Visitado em 23/07/2017.
- **ARCE, Álvaro. EL COMERCIO.** Quota de pesca da anchova será 2,8 milhões de toneladas. Peru. 2017. <http://elcomercio.pe/economia/cuota-pesca-anchoveta-sera-2-8-millones-toneladas-422744?foto=2> - Visitado em 23/07/2017.
- **PERU, 2016. Oceana Protegiendom los Océanos del mundo. Chaves para comprender a gestão da pesca do biqueirão.** Peru. 2016. <http://peru.oceana.org/es/blog/claves-para-entender-el-manejo-de-la-pesqueria-de-anchoveta> - Visitado em 24/07/2017.
- **PERU, 2017. Oceana Protegiendom los Océanos del mundo.** Como é a anchoveta peruana no mar? Resumimos as conclusões de IMARPE. Peru. 2017. <http://peru.oceana.org/es/blog/como-esta-la-anchoveta-en-el-mar-peruano-resumimos-los-hallazgos-de-imarpe> - Visitado em 24/07/2017.
- **Google imagens.**

ANEXO D – Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Estágio curricular I – ensino agrícola

Tempo de aula: 40 min.

Data: 24/07/2017

Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas Turma: LA1

Atividade:

Laboratório de ensino Tema: Desenvolvimento local

Conteúdos	Situação didática	Objetivos
1. Origem do conceito de desenvolvimento	Divisão em grupos para conceitualizar desenvolvimento local.	Construir o conceito de desenvolvimento local. Perceber a complexidade que envolve o termo desenvolvimento.
2. Conceito de desenvolvimento local	Uso do quadro. Exposição dialogada.	

Referências: AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLONNETTE, HESPANHA, Pedro. **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. P. 75.
FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.
DE JESUS, Paulo. Desenvolvimento local. In: CATTANI, Antonio David (org.). **A outra economia**. P. 75.

ANEXO E – Plano de aula

Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas. Turma: 4º período.
 Disciplina: Educação para as Relações Étnico-Raciais – EREER.
Aula 1: Introdução à Educação para as Relações Étnico-raciais
 Tempo de aula: 40 min.
 Rosane Suellen de Oliveira

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Avaliação
Introduzir o conceito das relações étnico raciais e sua importância na educação.	- Legislação que rege a EREER; - Histórico de Exclusão no Brasil; - Mudanças nas práticas pedagógicas.	- Aula dialogada; - Apresentação em power point; - Exposição de vídeo.	- Formativa e Continuada: observação da participação e interação em sala de aula.
Refletir sobre os conceitos de Raça e etnia, Mito da democracia racial e Racismo estrutural.	- Conceito de Mito da Democracia Racial e Racismo Estrutural; - Conceito de Raça e Etnia.		
Refletir sobre a nossa prática educadora neste contexto e as possibilidades de abordagem de EREER nas ciências agrárias.	- Demandas da Educação; - Práticas de EREER nas Ciências.		

Referências:

- **A cor da Cultura. Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** Nilma Lino Gomes. 2001. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em 29 de jul. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: SECAD/ME, 2004.
- BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2010.
- BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em 29 de jul. 2017
- BRASIL. **LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 29 de jul. 2017
- **Ensaio de Gênero: Por que ensinar relações étnico-raciais e história da África nas salas de aula?** Adriano Senkevics. 2014. Disponível em: <https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2014/03/19/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>>. Acesso em 29 de jul. 2017
- **Movimento negro e educação.** Gonçalves, Luiz Alberto Gonçalves. Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves. Revista Brasileira de Educação. Nº15. Set/Out/Nov/Dez 2000.
- **UMA ABORDAGEM CONCEITUAL DAS NOÇÕES DE RACA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA.** Prof. Dr. Kabengele Munanga (USP). Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ, 2003.
- VERRANGIA, Douglas. SILVA, Petronilha B.G. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 705-718, set./dez. 2010.

ANEXO F – Plano de aula

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

CURSO: Licenciatura em ciências agrícolas

Turma: 4º

DISCIPLINA: Extensão rural

Tempo: 40 min

Rubénice Maria de Freitas

Aula 1: Introdução ao Diagnóstico rural participativo-DRP e as ferramentas participativas

REFERÊNCIAS VERDEJO, M. E. DIAGNOSTICO RURAL PARTICIPATIVO: guia prático; revisão e adequação de COTRIM, D.; RAMOS, L. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

ANEXO H – PLANO DE AULA – Caio Gomes

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professor: Caio Felipe Cavalcanti de Andrade Gomes

Data: 21 de novembro de 2017

Disciplina: bovinocultura

Turma: Técnico em Agropecuária – 3º período

Tema: Boas práticas de manejo na ordenha

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os objetivos das boas práticas na ordenha; • Entender as atenções básicas para com o ordenhador e o ambiente; • Assimilar como é feita a ordenha rotineiramente. • Aprender a ordenha no meio rural 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo das boas práticas na ordenha; • Atenção necessária ao ordenhador e ao ambiente de ordenha; • A Rotina de ordenha; • Realidade de pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> • Chuva de ideias: O que você sabe sobre boas práticas?; • Aula Dialogada; • Apresentação em Power Point; • Provocação dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Piloto; • Quadro; • Projetor; • Imagens; • CMT; • Vídeo sobre ordenha 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada; • Participação em sala; • Jogo dos erros

Referencias:

ZAFALON, L. F. et al. Boas práticas de ordenha. **Embrapa Pecuária Sudeste-Documentos (INFOTECA-E)**, 2009.
 GOUVEIA, A. M. G.; ABREU, C. P.; FERREIRA, D. A. Plano setorial da ovino- caprinocultura, 2007. Disponível em: <<http://www.conselhos.mg.gov.br/uploads//20/Plano%20Setorial%20->

%20Ovino-Caprinocultura.pdf> Acesso em: 16 jun. 2010.
PEREIRA, L. G. R.; ARAÚJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. Manejo Nutricional de Ovinos e Caprinos em Regiões Semi-Áridas. Disponível em:
<<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/CPATSA/37244/1/OPB1718.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

ANEXO I – PLANO DE AULA – Rubenice Freitas	
I. Plano de Aula:	Data: 28/11/2017
II. Dados de Identificação:	Universidade Federal Rural de Pernambuco- campus Dois Irmãos Docente: Rubenice Maria de Freitas <u>Docente supervisora: Andréa Alice</u> Disciplina: Agroecologia I Turma: Licenciatura em Ciências Agrícolas Período: 5º
III. Tema:	- Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs
IV. Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender novos conceitos trabalhados na atualidade dentro da agroecologia; • Entender as diferenças entre plantas alimentícias não convencionais e plantas alimentícias convencionais; • Estimular o interesse da incorporação de novos alimentos não convencionais na dieta dos alunos; • Sensibilizar os alunos a respeito da importância da alimentação saudável e diversificada.
V. Conteúdo:	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de PANC de acordo com Dr. Valdey Kinupp; • Formas de consumo das PANC; • Importância da relação entre planta e a cultura alimentar; • Identificação de partes alimentícias não convencionais; • Identificação de plantas alimentícias não convencionais.
VI. Desenvolvimento do tema:	<p>O tema será explanado de forma dialógica onde será iniciado com o levantamento do conhecimento prévio dos alunos relacionando com o conteúdo seguinte, transformando um momento construtivo de trocas de experiências e questionamentos reflexivos, e ao término será realizado um experimento da produção de suco de um PANC.</p>
VII. Recursos didáticos:	<ul style="list-style-type: none"> • Data show; • Caixa de som; • Copos descartáveis; • Suco de palma com capim santo e limão; • Tinguensai • Folhas de taioba; • Computador;
VIII. Avaliação:	Avaliação continuada e participação durante a aula.
XIX. Bibliografia:	<p>RANIERI, G.R.;BORGES, F.; NASCIMENTO, V.; GONÇALVES, J.R. Guia prático sobre PANCs: plantas alimentícias não convencionais. Instituto Kairós,Ed.1,São Paulo,2017.</p> <p>Projeto PANCs.avi, Acesso em:<https://www.youtube.com/watch?v=P1rQIn9IZM0&t=1579s>Disponível em:27 de Nov. de 2017.</p>

ANEXO J– PLANO DE AULA – Xênia Lima

<p>I. Plano de Aula:</p>
<p>II. Dados de Identificação: Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas- CODAI Professora: Xênia Moara Teixeira de Santana Lima Data: 28/11/2017 Disciplina: Zootecnia Geral Turma: Técnico em Agropecuária – 2 período</p>
<p>III. Tema: Principais diferenças entre os Caprinos e Ovinos e do exterior dos Zebuínos e Taurinos.</p>
<p>IV. Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender o as diferenças entre os caprinos e ovinos; • Entender as principais diferenças físicas entre os Taurinos e zebuínos; • Reconhecer a importância do tema para o bem estar dos animais, para o sucesso e sustentabilidade na criação;
<p>V. Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenças entre caprinos e ovinos; • Principais diferenças físicas dos zebuínos e taurinos; • Instrução para realização das atividades em sala;
<p>VI. Recursos didáticos e metodologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação em power point; • Aula dialogada; • Uso do quadro; • Uso do piloto; • Uso de imagens; • Uso de massa de modelar; • Atividade de avaliação durante a aula.
<p>VII. Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade de identificação dos caprinos e ovinos com auxílio de imagens. • Atividade com massa de modelar para identificação das principais diferenças entre os taurinos e zebuínos. • Participação em sala.
<p>VIII. Bibliografia:</p> <p>TORRES, G. C. V. Bases para o Estudo da Zootecnia. Centro Editorial e Didático da UFBA. Salvador, 1990.</p>

ANEXO K – PLANO DE AULA – Silvânia Gomes

Curso Técnico em Agropecuária

Disciplina :Zootecnia Geral

Assunto: Caprinos e Ovinos

Professora: Silvânia Pirangê Silvino Gomes

Período: 1º

Data: 16/01/2018

OBJETIVO	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	RECURSOS	AVALIAÇÃO
Exemplificar aspectos visuais sobre o semiárido Pernambucado.	Imagens sobre o Semiárido pernambucano e o mapa de PE.	Instigar os alunos a relatarem seus conhecimentos prévios.	Apresentação em Power Point de Imagens do semiárido Pernambucano e de raças nativas e estrangeiras que vivem no Brasil.	Através de perguntas relacionadas ao assunto , através de uma dinâmica de grupo.
Apresentar as diferenças entre Ovinos e Caprinos.	Principais diferenças físicas e comportamentais entre Caprinos e Ovinos.	Aula dialogada através da exposição de imagens .	Livros sobre a cultura da caprinovinocultura.	
Apresentar as raças, após a consulta prévia dos conhecimentos dos alunos.	Raças que mais acometem o Brasil. Identificação da idade dos animais pela dentição.	Apresentação de material para explanar sobre o assunto introdutório de Zootecnia geral. Fechamento com uma dinâmica em grupo .		

REFERÊNCIAS

- www.embrapa.br
- Manejo básico de ovinos e caprinos: guia do educador. Guimarães, Clóvis; Rodrigues Ataíde Júnior, Josvaldo. SEBRAE, 2010
- Trabalhador na caprinocultura: Sanidade. SEBRAE-PE, SENAR-PE. 2001. Selmo Fernando Alves, Francisco; Araújo Barbosa, Joselito; Ricardo Vieira Alves, Luiz.
- Acco-sc.com.br

ANEXO L – PLANO DE AULA – Rosane Oliveira

ANEXO M – PLANO DE AULA – Marcus Farias

SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa

Marcus Vinícius Veloso Freire Farias

Disciplina: Agroecologia e Permacultura I

Tempo de aula: 50 min.

Data: 01/02/2018

Curso: Técnico de nível médio em Agroecologia

Turma: Módulo

II – desenvolvimento tecnológico

Tema: Introdução à Agrofloresta

Conteúdos	Situação didática	Objetivos	Avaliação
1. Conceitos básicos de agrofloresta (SAF, agrofloresta, sucessão natural das espécies etc.) 2. Planejamento do SAF 3. Manejo da agrofloresta	Uso do quadro por parte dos estudantes. Exposição dialogada. Utilização de material sobre agrofloresta. Atividade de construção de um desenho de SAF.	Construir o conceito de agrofloresta. Compreender como se dá o planejamento de SAFs. Perceber as práticas necessárias para manejo de SAFs. Perceber a complexidade que envolve a agrofloresta.	Formativa: pelo nível de participação dos estudantes. Exercício para casa. Continuada.
Referências: SOUSA, Joseilton Evangelista. Agricultura agroflorestal ou agrofloresta . 3ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 28p. SILVA, Adeildo Fernandes <i>et al.</i> Agricultura agroflorestal e criação de animais no semiárido . 2ª ed. Recife: Centro Sabiá, 2016. 40p.			

ANEXO N – PLANO DE AULA – Surana Araujo

 <p style="font-size: small; text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO</p> <p>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO</p> <p>CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS</p>
---	--

PLANO DE AULA

Curso Técnico: Ciências Biológicas
 Disciplina: Pragas
 Tema: Cupim
 Professora: Surana Araujo
 Turma: CB1
 Tempo de aula: 40 min
 Data: 01/02/2018

Objetivos	Conteúdo	Metodologia	Material Didático	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de Cupim • Identificar e diferenciar os tipos de cupim. • Conhecer sobre a biologia e o comportamento dos cupins. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cupim • Espécies de cupins mais comuns no Brasil. • Biologia e comportamento dos cupins. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os conhecimentos prévios • Aula dialogada • Apresentação em Power Point • Distribuição de imagens • Distribuição de um breve resumo • Apresentação de um vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor • Vídeo • Imagens (recortes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação continuada • Participação em sala • Abordagem de alunos sobre o tema apresentado • Atividade para próxima aula

Referencias Bibliográficas:
 GALLO, D. (in memorian) et. al. Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.
 CARVALHO NETO, C. Manual Prático de Biologia e Controle dos Roedores. 5ª. Ed. NOVARTIS, São Paulo. 57p.
 MARICONI, F.A.M. Os Ratos. Em MARICONI, F.A.M. (coord). Insetos e outros Invasores de Residências. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), 1ª. Ed. P. 285 – 302.
 ZORZENON, F.J., JUSTI JR., J. Manual Ilustrado de Pragas Urbanas. 1ª. Ed. Instituto Biológico, 2006. 151 p

ANEXO O – Roteiro de observação dos laboratórios

AVALIAÇÃO DE AULA

(ficha de avaliação construída nos Cursos de Metodologia do Ensino Superior - Paulo de Jesus, Irenilda de Souza Lima ET al.)

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

- 1 - Lançamento temático - inserção na disciplina e no curso
- 2 - Valorização dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as)
- 3 - Estabelecimentos de *link's* entre o tema da aula e os conhecimentos prévios
- 4 - Interação: professor (a) e aluno (a)
- 5 - Expressão / tonalidades / vocabulário / escrita
- 6 - Metodologia / seqüência lógica dos conteúdos / recursos didáticos / bibliografia
- 7 - Contextualização
- 8 - Domínio dos conteúdos
- 9 - Administração do tempo
- 10 - Avaliação da aula / Conclusão / Fechamento

DADOS SOBRE O ESTAGIÁRIO

Curso de Origem: Engenharia Agrícola e Ambiental

Endereço: Rua General Costa e Silva, 85 A, Alberto Maia – Camaragibe/PE.

Fone: (81) 98673-2128

E-mail: anaildacabl@hotmail.com

Recife, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) Estagiário(a)

Assinatura do(a) Orientador(a) e Supervisor(a) do Estágio